



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

AS DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO E CONFLITO ENTRE ÁFRICA DO SUL, LÍBIA E NIGÉRIA NA CONSTRUÇÃO DA UNIÃO AFRICANA

Autor | Eduardo Marquezin Faustini (Relações Internacionais – UFRGS)
Orientadora | Prof^a. Dr^a. Analúcia Danilevicz Pereira
Instituição | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Centro Brasileiro de Estudos Africanos

PROBLEMA E HIPÓTESE

A integração continental é importante para os Estados africanos na medida em que garante a projeção internacional e a realização dos interesses domésticos. O presente trabalho defende a hipótese de que a criação da União Africana ocorreu devido às iniciativas de Estados como África do Sul, Nigéria e Líbia, que buscavam a realização de seus interesses nacionais em um contexto internacional instável, marcado pela intensificação dos processos de globalização e retomada dos projetos de integração.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as dinâmicas de conflito e cooperação entre os principais atores africanos na construção da União Africana. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) contextualizar a posição africana no Sistema Internacional no período pós-Guerra Fria (II) discutir a emergência da política externa sul-africana durante o governo Nelson Mandela e Thabo Mbeki (III) explorar a proposta nigeriana durante o governo de Olusegun Obasanjo para a criação de um novo mecanismo de segurança (IV) examinar a diplomacia líbia para a criação de um Estados Unidos da África durante o governo Muammar Gaddafi.

METODOLOGIA

Revisão de bibliografia especializada, de cunho qualitativo-exploratório.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A criação da União Africana no início do século XXI ocorreu num contexto de retomada dos projetos de integração regional devido ao fim da bipolaridade estratégica da Guerra Fria. Após uma década de marginalização, os Estados africanos retomaram seu protagonismo diplomático, caracterizado pela cooperação com potências emergentes e um novo impulso em direção a integração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos objetivos estabelecidos anteriormente, a pesquisa verificou (I) a retomada do protagonismo diplomático africano no período pós Guerra Fria; (II) a busca da África do Sul pós-Apartheid pela criação de uma imagem internacional marcada pelo multilateralismo, promoção dos direitos humanos e integração regional a fim de se consolidar como líder regional; (III) o empenho da Nigéria em criar um mecanismo regional para lidar com ameaças securitárias em seu território, que previa uma concepção mais ampla de segurança, baseada em aspectos socioeconômicos; (IV) a proposta líbia de renovação dos ideias pan-africanistas em torno da criação de um Estados Unidos da África como reação às iniciativas diplomáticas dos pares e alternativa para o isolamento internacional que o país enfrentava. Como conclusão parcial destacou-se o afro-continentalismo da África do Sul e Nigéria, que articularam suas agendas liberalizantes para o continente em detrimento da proposta Líbia. Essa agenda foi caracterizada pela criação da Nova Iniciativa para o Desenvolvimento da África (NEPAD) e pela própria arquitetura institucional da União Africana.

REFERÊNCIAS

AKOKPARI, John; NDINGA-MUVUMBA, Angela; MURITHI, Timothy (Ed.). African Union and its institutions. Michigan: Fenale, 2009.
KARBO, Tony; MURITHI, Tim (Ed.). The African Union: Autocracy, Diplomacy and Peacebuilding in Africa. New York: I.B. Tauris, 2017.
MAKINDA, Samuel; OKOMU, Wafula. The African Union: Challenges of Globalization, Security and Governance. Londres, Routledge, 2008.